

Economia terciária nas cidades médias do estado do Ceará, Brasil: evolução e concentração

Tertiary economy in the middle cities of the state of Ceará, Brazil:
evolution and concentration

Walas Wedel Martins de Santana^I, Aline Alves de Oliveira^{II}, Francisco do O' de Lima Júnior^{III}, William Eufrásio Nunes Pereira^{IV}, Denis Fernandes Alves^V

RESUMO

O objetivo deste trabalho é investigar o comportamento do setor de serviços e sua concentração nas cidades médias cearenses no período de 2004 e 2014. A reestruturação econômica mundial mais intensificada nas últimas três décadas produz desdobramentos significativos na economia e nos seus efeitos territoriais e urbanos. No Brasil este movimento se intensifica a partir dos anos 1990 trazendo novas configurações como o redirecionamento do crescimento das metrópoles e maior expansão das cidades médias. Na lógica da reestruturação, o Estado do Ceará recebeu nos anos 1990, investimentos significativos na esteira das políticas de incentivos públicos. A maior parte destes investimentos localizou-se na Região Metropolitana de Fortaleza e nas cidades médias, provocando impactos no mercado de trabalho e nos setores da economia urbana destas cidades.

Palavras-chave: Desenvolvimento regional; Setor de serviços; Cidades médias

ABSTRACT

The objective of this paper is to investigate the behavior of the service sector and its concentration in the middle cities of Ceará between 2004 and 2014. The most intensified world economic restructuring in the last three decades produces significant developments in the economy and its territorial and urban effects. In Brazil this movement intensifies since the 1990s bringing new configurations such as the redirection of the growth of the metropolises and greater expansion of the medium cities. In the logic of restructuring, the State of Ceará received in the 1990s, significant investments in the wake of public incentive policies. Most of these investments were located in the Fortaleza Metropolitan Region and the medium-sized cities, causing impacts on the labor market and on the urban economy sectors of these cities.

Keywords: Regional development; Service sector; Medium cities

^I Graduado em Economia pela URCA; membro do Grupo de Estudos em Territorialidades Econômicas e Desenvolvimento Regional e URBANA (GETEDRU-URCA) - wendeleconomia@gmail.com

^{II} Professora do Curso de Ciências Econômicas da URCA, Campus Iguatu; Doutoranda do PPGE-UFF; Pesquisadora do GETEDERU-URCA - linealvesoliver@gmail.com

^{III} Professor do Departamento de Economia da URCA, Campus Crato; Doutor em Desenvolvimento Econômico IE-UNICAMP; Professor do PPGERU-URCA e do PLANDITES-UERN; Pesquisador do GETEDRU-URCA - lima.junior@urca.br

^{IV} Professor do Departamento de Economia da UFRN; Professor do PPGECO-UFRN; Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Espaço, Trabalho, Inovação e Sustentabilidade (GEPETIS-UFRN) - wenpereira2014@gmail.com

^V Doutorando em Economia PIMES-UFPE; Membro do GETEDRU-URCA - denis_fernandes@outlook.com

1. INTRODUÇÃO.

A economia mundial nos anos 1970 passou por uma reestruturação produtiva, tendo os sistemas técnicos um papel decisivo na emergência e consolidação de novos arranjos produtivos, tecnológicos, organizacionais, logísticos e financeiro, ocasionando uma intensa competitividade territorial no mundo, tanto dos lugares, como dos grandes conglomerados econômicos (ARAÚJO, 2010).

É fundamental compreender o conceito de reestruturação produtiva, que interfere profundamente nos rumos das políticas econômicas e no desenvolvimento socioeconômico brasileiro. Nesse sentido, preconiza-se como reestruturação produtiva:

(...) a fase do processo de acumulação flexível que introduz, nos diversos espaços produtivos, os novos métodos, tecnologias, técnicas e cultura do produzir, fundado nos alicerces da flexibilidade, gerando impactos multidimensionais que serão absorvidos pela totalidade social. A reestruturação é a fase de metamorfose entre dois modos de regulação (fordismo versus acumulação flexível) e suas respectivas culturas. Quando se fala em fase, considera-se inerente à mesma ação e atuação em prol da mudança, realizada pelos capitalistas em favor do processo de transformação, sem negligenciar as reações dos trabalhadores a essas transformações (PEREIRA, 2016, pp 80-81).

Nesse contexto, o processo de reestruturação produtiva no Brasil¹ se deu a partir da segunda metade dos anos 1980, visando buscar inovação tecnológica, assim como a renovação do padrão organizacional. Mas, somente na década de 1990 é que o Brasil consegue consolidar tal processo, se caracterizando pela abertura comercial e financeira, adoção de câmbio flutuante, reformas fiscais-administrativas e privatizações estatais.

Pode-se advogar três causas principais para o processo de reestruturação produtiva no Brasil. A primeira consiste na necessidade de as empresas brasileiras competirem internacionalmente em um comércio mundial de elevada agressividade e concorrência. A segunda consiste na implementação, por parte das multinacionais, de novas tecnologias de gestão e produção. A implantação dessas novas tecnologias acentuou-se nos anos 1990, a partir da política do governo Collor de "derrubar" as barreiras alfandegárias aos produtos importados. A terceira consiste na necessidade criadas nas empresas nacionais, de responder à maior competição nacional e internacional que se acentuava no período (ANTUNES, 2000).

Na primeira metade dos anos 1990, o processo de reestruturação produtiva fortaleceu-se, alcançando seu ápice. Nesse período, as empresas que não conseguiram se reestruturar, aumentando a produtividade, reduzindo custos e implantando novas tecnologias poupadoras de mão de obra e produtoras de bens e serviços de elevada qualidade, foram gradualmente levadas à falência (BARROS; GOLDENSTEIN, 1997).

É notório as transformações na estrutura da economia nacional, gerando impactos nos estados e municípios brasileiros (GIAMBIAGI, 2011). Pode-se dizer, que esse processo de reestruturação se constituiu num processo de redução da concentração industrial, através da reversão da polarização industrial, espalhando indústrias para as demais regiões do país (MORAES, OLIVEIRA, PEREIRA, 2012)

O Ceará na década de 1990 foi um grande realce na economia brasileira como lembram Macedo, Lima Júnior e Morais (2014), se destacando como paradigma do

1. Para maior aprofundamento sobre o tema ver: ALVES, Giovanni. O novo (e precário) mundo do trabalho: reestruturação produtiva e crise no sindicalismo. São Paulo: Boitempo, 2000.

projeto de modernização implementado pelo Estado capitalista do país. Segundo Holanda (2011), dentro da lógica da reestruturação produtiva, o Ceará recebeu durante os anos de 1990, investimentos significativos na esteira dos incentivos fiscais.

A maior parte destes investimentos localizou-se na Região Metropolitana de Fortaleza e nas cidades médias, provocando impactos no mercado de trabalho e em outros setores da economia urbana destas cidades, como o comércio, a indústria, os serviços, infraestrutura de saneamento, transporte e modernização da máquina administrativa, induzindo o crescimento demográfico, crescimento das cidades médias e intensificando o processo de urbanização (CASTRO, 2015).

Dessa forma, este estudo objetiva mostrar o comportamento do setor de serviços e sua concentração nas cidades médias cearenses no período de 2004 e 2014, a partir do fenômeno da reestruturação produtiva e desconcentração industrial tal qual o crescimento das cidades médias a partir dos anos 2000.

Para tanto o trabalho está dividido em três seções além desta Introdução e das Notas Conclusivas. Na seção seguinte discute-se os desdobramentos das transformações econômicas no Estado do Ceará sob a ótica conceitual das suas cidades médias. Em seguida, após a apresentação de construção do Quociente de Localização buscando mensurar a pujança do setor de serviços nestas cidades, discutem-se os resultados da análise de acordo com estes indicadores. Por fim, são traçadas algumas notas conclusivas mais gerais

É importante destacar o apoio financeiro da Fundação Cearense de Amparo ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Superior (CAPES), na realização de projetos investigação que culminaram, dentre outros, com os resultados aqui discutidos.

2. EVOLUÇÃO ECONÔMICA E CIDADES MÉDIAS CEARENSES NA ATUALIDADE.

Após, uma década de pífio crescimento econômico, a economia brasileira ensejou a partir de 2004 um crescimento relativamente superior ao da década anterior. Crescimento econômico lastreado no crescimento do emprego, em particular, o formal. A relação entre crescimento econômico e emprego no Brasil possibilitou que a produção aumentasse, acompanhada pelo aumento dos vínculos formais, fortalecendo a massa salarial e ampliando o consumo.

Alguns fatores explicam a retomada do mercado de trabalho no Brasil: a mudança de regime cambial a partir de 1999, melhorando o mercado de trabalho brasileiro; a criação do sistema simples, que reduziu a carga tributária para novos empreendimentos; além de outros fatores relacionados às políticas de valorização do Salário mínimo, ampliação do assistencialismo e dos investimentos em infraestrutura. É importante destacar que, nos anos 1990, ocorreu uma redução do emprego formal, dada a necessidade de reduzir custos pelas empresas, em virtude do processo de reestruturação produtiva do período. A partir de 2004, a produtividade cresceu com a desvalorização do real, principalmente na indústria de transformação e no setor de serviços (PEREIRA, MORAIS, OLIVEIRA, 2017).

A reestruturação produtiva com a desconcentração e realocação de empreendimentos industriais nos anos 1990, caracterizando-se como uma

desconcentração espúria (CANO, 2007), favoreceu significativamente o crescimento das cidades médias no Brasil, especialmente no Nordeste (PEREIRA, 2015).

É sabido que a discussão conceitual acerca das cidades médias no Brasil não é recente². Para entender o comportamento destas cidades, é necessário entender o conceito de cidades médias, que mesmo sendo bastante abordado, ainda não possui uma definição teórica com exatidão.

Diversos autores brasileiros, a exemplo Pereira Lemos (2003) e Andrade e Serra (2001), discorrem sobre o assunto, buscando constituir, compreender e caracterizar os principais conceitos de cidades médias brasileiras. Esses conceitos devem estar diretamente relacionados às mudanças sociais e econômicas do período, em particular, a reestruturação produtiva, a abertura comercial e as mudanças no papel do Estado no desenvolvimento do país, com a ampliação nos investimentos em infraestrutura, estradas, ferrovias, energia elétrica e telefonia (PEREIRA, MORAIS, ALVES, 2017).

Cavalcante e Souza (2010), ressaltam que pesquisar sobre as cidades médias requer certa cautela, uma vez que apresentam uma grande diversidade de características e/ou critérios que provocam indefinições. É elencado pelas autoras algumas definições usadas durante muito tempo para definir-se cidade média: grau de hierarquia, segundo dados meramente quantitativos relativos principalmente à sua dinâmica populacional; e a função de cidade intermediária, ou seja, aquela cidade que fazia um elo entre a grande cidade e a pequena cidade.

Batista de Deus (2004) diz em sua pesquisa que, de forma geral, os estudos têm o fator populacional da ONU (Organização das Nações Unidas) como principal critério para definição, que leva em conta cidades médias em aglomerações urbanas de 100 mil a um milhão de habitantes. No Brasil, o IBGE, utiliza-se do quantitativo populacional e agrupa as cidades médias aquelas que tem população entre 100 e 500 mil habitantes³.

Na ótica das autoras Holanda e Amora (2011), uma cidade média pode ser definida pelo papel que esta desempenha na organização regional, assim como também no que concerne à posição que ocupa na rede urbana local ou regional. Assim, Amora (2010) relata que o entendimento do que são as cidades médias está inserido no contexto da reestruturação socioeconômica refletida na urbanização.

Recentemente no Brasil⁴ ampliou-se a discussão nas pesquisas sobre o adjetivo "médias" sob uma ótica qualitativa. Uma vez utilizando-o, tem-se a possibilidade de considerar as atividades, as funções e os papéis para entender as dinâmicas destas cidades e como estas se alocam em posições diferentes no âmbito da rede urbana. Esse esforço em pensar as cidades médias por essa ótica, segundo Catelan (2013) não é para classificá-las em ordem de tamanho, mas sim, para oferecer recursos metodológicos que

2. Holanda e Maria Júnior (2010) relatam que a preocupação com o ritmo acelerado de crescimento nas cidades nos anos 1960 por parte do Governo Federal já se fazia presente. É pertinente atentar-se ao que dizem as autoras Amora (2010); Holanda e Maria Júnior (2010) onde elas destacam que as cidades médias já estavam no alvo de políticas de ordenamento territorial em alguns países na década de 1970, especialmente na França.

3. Apesar de o parâmetro demográfico ser frequentemente utilizado para classificar as cidades médias, é importante lembrar que o recorte demográfico identifica apenas o grupo ou a faixa que pode conter cidades médias, ou seja, identifica as cidades de porte intermediário, mas não aquelas que exercem essencialmente o papel de cidades médias na sua essência (MAGRINI, 2008, p. 20).

4. Nessa perspectiva é que a Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias – ReCiMe está desenvolvendo suas pesquisas: www.recime.org.br.

possam explicar seu comportamento a partir do movimento da sociedade e das transformações espaciais.

Nesse esforço, Spósito, Spósito e Sobarbo (2006), além de considerarem o fator demográfico, apontam os papéis intermediários entre as metrópoles, ou com as cidades pequenas que compõem a rede urbana, que, na divisão territorial do trabalho, são centros regionais de ligação entre as cidades grandes e menores.

Cidades médias são “[...] entendidas como aquelas que desempenham papéis intermediários no âmbito das redes urbanas [...]” (SPÓSITO, SPÓSITO e SOBARBO, 2006, p. 144). Ademais, a autora revela que tornou-se complexa a compreensão dos papéis destas cidades vistas pela estrutura hierárquica, haja vista um vasto conjunto de possibilidades de interação com outras cidades que não compõem, de fato, a rede urbana a qual pertence essa cidade média.

É vultuoso o crescimento das relações de cidades do mesmo nível ou de níveis diferentes em uma mesma rede urbana ou não, através da progressiva divisão territorial do trabalho que atinge a escala internacional. Conforme isto, podemos sintetizar considerando que:

A mundialização da economia e o desenvolvimento das telecomunicações ampliaram muito os fluxos que uma cidade pode estabelecer com espaços distantes, e esses fluxos não se desenham, apenas, com cidades maiores ou menores, ao contrário, eles também se estabelecem entre cidades da mesma importância e entre essas e outras cidades constitutivas de outras redes urbanas (SPÓSITO, SPÓSITO e SOBARBO, 2006, p.148).

Barbosa (2013) admite que a relação de semelhança e que pode aproximar as cidades médias é a condição que executam como articuladoras regionais e desenvolvimento de atividades produtivas nesses espaços. Desse modo, ressalta-se o papel que estas assumem em determinada região, ou seja, a influência que esse centro exerce no âmbito de um conjunto de cidades ao seu entorno.

Dentro dessa ótica, o padrão de cidade média definido pela metodologia do estudo do IBGE intitulado Regiões de Influência de Cidades (REGIC), as cidades médias desempenham influência, além de atuarem como articuladoras em nível regional entre as cidades pequenas e as cidades maiores.

Portanto, para fins metodológicos, optou-se neste estudo por caracterizar as cidades médias a partir da definição do REGIC (IBGE, 2008)⁵, uma vez que esta tipologia se baseia numa hierarquia urbana, descrevendo os fluxos entre as cidades e dimensionando a abrangência da sua polarização.

Em concordância ao exposto, este estudo tem como delimitação geográfica as cidades médias cearenses de: Crato, Iguatu, Itapipoca, Juazeiro do Norte, Sobral e Quixadá. Segue adiante, o perfil básico municipal destas cidades elaborado pelo IPECE⁶: Crato está localizado na mesorregião Sul-Cearense, na Microrregião do Cariri, com uma população⁷ de 121.428 habitantes. Iguatu, localizada na Região Centro-Sul, possuiu um total populacional de 96.495 habitantes. Itapipoca, está localizada na Mesorregião Norte do Estado, com uma população de 116.065 habitantes. Juazeiro do Norte está localizada

5. Último ano de publicação do estudo.

6. O perfil traçado pelo IPECE é referente ao ano de 2015. Disponível em http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil_basico/index_perfil_basico.html. Acesso em Abril de 2017.

7. Número da população referente ao último Censo do IBGE, realizado em 2010.

na Região Sul-Cearense, na Microrregião do Cariri, apresentando uma população de 249.939 habitantes, a maior dentre elas. Quixadá está localizada na mesorregião Sertões Cearenses, na microrregião Sertão de Quixeramobim, apresentando uma população de 80.604 habitantes. Sobral, por sua vez, está localizada na região Noroeste do Estado, possuindo uma população de 188.233 habitantes.

Desse modo, os núcleos urbanos considerados como médios, desempenharam no estado do Ceará nos últimos anos um importante papel na produção e estruturação do espaço urbano e organização territorial como um todo no estado, realizando diversos elos entre as cidades, pois, como afirma Barbosa (2013), a cidade média não é vista de forma isolada, mas pelo conjunto de papéis que esta assume em uma determinada região, irradiando forças de influência em seu entorno e sobre um conjunto de cidades, reafirmando assim o papel das cidades médias no estado.

3. DINÂMICA POPULACIONAL E DO SETOR DE SERVIÇOS NAS CIDADES MÉDIAS CEARENSES NO PERÍODO DE 2004 E 2014

3.1. Quociente de localização

A fim de desenvolver este artigo acadêmico e científico constituiu-se uma pesquisa de cunho bibliográfico e descritivo. Na visão de Gil (2008), a pesquisa bibliográfica constitui-se de um estudo com base em material já elaborado, a exemplo de livros e artigos científicos, coletando as principais contribuições de cada autor para o assunto estudado. O autor complementa que este tipo de pesquisa, permite ao pesquisador a cobertura de uma gama de fenômenos mais ampla, do que se fosse pesquisar diretamente. E a pesquisa é descritiva, porque segundo Gil (2008) visa descrever determinadas características de determinada população ou o estabelecimento de relação entre as variáveis. A pesquisa de caráter descritivo tem como objetivo a descrição de características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre as variáveis

Pela ótica quantitativa, esta pesquisa ancora-se na sistematização dos dados extraídos da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) publicada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) além de bases do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para sistematizar as informações sobre concentração da mão de obra nas cidades médias, utilizou-se de métodos de análise regional para observar o comportamento das atividades terciárias nas cidades médias cearenses.

As atividades de serviços, de acordo com classificação definida, são compostas pelas categorias - Comércio varejista, Comércio atacadista, Instituição financeira, Administrativa, Técnica Profissional, Transporte e comunicações, Alojamento e Comunicação, Médicos, odontológicos veterinários, ensino e administração pública.

A utilização de indicadores locacionais permite refinar os resultados, uma vez que relacionam a participação relativa de uma região em um determinado setor na absorção de massa de trabalhadores para aquela atividade, assim como denota a importância daquele setor como uma atividade básica para aquela cidade.

De acordo com Silveira (2005) o Quociente de localização de Hoover é dado por:

$$QL = \frac{E_{ij}}{E_{iT}} / \frac{E_j}{E_T} \quad (1)$$

Segundo Silveira (2005), E_{ij} corresponde ao emprego do setor i na região j , E_{iT} é o emprego total deste mesmo setor, E_j corresponde ao emprego no setor total da região j e ET é o emprego naquele setor total. Desta forma, E_{ij} é o emprego de cada subsetor em cada setor, em cada cidade analisada, E_{iT} é o emprego total de cada subsetor no Ceará, E_j é o emprego total por setor em cada cidade analisada e ET é o emprego em todos os setores total do Ceará. Para se ter a dimensão da representatividade de cada subsetor nas cidades médias em análise, a referência territorial total utilizada é o estado do Ceará.

Deste modo:

$QL < 1$: significa que o setor i na região j não detém grande importância, a região não é relativamente especializada no setor i ;

$QL = 1$: neste caso a importância relativa do setor i na região j é igual à importância desse setor na região de referência;

$QL > 1$: significa que o setor i na região j detém maior importância, a região é relativamente especializada no setor i .

Vale ressaltar, que além de caracterizar a região enquanto concentradora de mão de obra num determinado setor, o índice especifica as atividades básicas e não-básicas nestas cidades, destacando-se a possibilidade ou não de exportação (PAIVA *et al*, 2009).

3.2. Resultados e discussões

As atividades de serviços têm desempenhando um papel importante na economia como um todo, pois, além de servir como consumo final das sociedades, têm facilitado as transações econômicas, contribuindo no fornecimento de insumos que o setor manufatureiro necessita ou ocasionando efeitos "para frente e para trás" na cadeia produtiva, agindo na expansão dos polos de desenvolvimento (KON, 1999).

É notório a importância da dinâmica do setor de serviços na economia brasileira. Kon (2004) diz que é comum os estudos que elencam a representatividade deste setor na economia, inclusive no caso brasileiro. Singer (1979) relata que as atividades de serviços são atividades que tendem a se concentrar num determinado espaço, ao contrário, por exemplo, da agricultura, que utiliza uma vasta extensão no espaço. Por esse fator, as atividades de serviços, dão lugar a aglomerações urbanas, intensificando a urbanização, além de uma maior divisão social do trabalho, em vista da crescente transferência da população do campo às cidades.

A reestruturação produtiva no estado do Ceará, desencadeia um intenso processo de crescimento das atividades industriais, quando esta promove a expansão da indústria pelo estado, atingindo a malha urbana para além da área metropolitana. Destarte, há uma ligação entre o setor de serviços e as atividades industriais, pois, essas novas atividades que emergem, necessitam de serviços especializados, como comércio, transporte, serviços financeiros, dentre outros (CASTRO, 2015).

Lima Junior (2014) associa este fator de crescimento do setor de serviços no Ceará, a partir dos primeiros anos da década de 2000, particularmente a partir de 2003, à dinâmica das políticas sociais que geram efeitos em áreas de expansão produtiva, assim como ao setor público, com destaque para o papel da previdência, e transferências de renda, como o Bolsa Família, que tem aumentado o consumo familiar aos mais variados serviços oferecidos na economia.

Todo esse conjunto de ações têm provocando algumas redefinições regionais e ascensão de um conjunto de cidades na rede urbana cearense, as quais, redefinem papéis e funções dentro da rede urbana regional e nacional.

O dinamismo das cidades médias pode ser vinculado às tendências da sociedade capitalista contemporânea e suas espacializações ao longo dos anos, com repercussões fortes no funcionamento da economia, principalmente no que tange à dinâmica demográfica no território, induzindo cada vez mais a um processo de urbanização, como aponta Castro (2015).

As cidades médias passaram a exercer influência na rede urbana cearense com o advento da industrialização no interior do estado, trazendo consigo, uma série de implicações urbanas, demográficas e econômicas. Um efeito sentido por essas modificações nas cidades médias, foi o crescimento do PIB, expresso na Tabela 1.

Tabela 1 - PIB por setor a preços correntes nas cidades médias (CM) em 2003 e 2013 (R\$1000).

Município	2003			
	Agropecuária	Indústria	Serviços	Total
Crato	13.869	55.440	266.014	335.323
Iguatu	32.831	40.522	204.901	278.254
Itapipoca	34.185	69.494	152.905	256.584
J. Norte	5.115	99.521	491.867	596.503
Quixadá	34.845	14.392	133.464	182.701
Sobral	20.181	348.448	514.585	883.214
Total CM's	141.026	627.817	1.763.736	2.532.579
Município	2013			
	Agropecuária	Indústria	Serviços	Total
Crato	48.897	175.933	548.407	773.237
Iguatu	60.959	130.731	598.395	790.085
Itapipoca	57.748	207.763	357.852	623.363
J. Norte	13.717	370.191	1.890.582	2.274.490
Quixadá	61.791	90.007	320.567	472.365
Sobral	23.172	955.515	1.415.529	2.394.216
Total CM's	266.284	1.930.140	5.131.332	7.327.756

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IBGE (2015).

A industrialização recente das cidades médias está diretamente ligada às transformações socioeconômicas mundiais e nacionais, além das políticas econômicas adotadas nos anos 1990 e 2000. Na primeira das décadas citadas, a desconcentração espúria, tão discutida por Cano (2007), favoreceu as cidades médias que apresentavam melhor infraestrutura para instalação das indústrias que se realocalizaram no período, em especial aquelas intensivas em mão de obra, como temos o exemplo da indústria calçadista (PEREIRA, SILVA, APOLINÁRIO, 2007).

O Nordeste em muito se beneficiou com a desconcentração espúria. A realocação industrial em busca de melhores espaço para realização de lucros, em particular os que não apresentassem sindicatos e movimentos trabalhistas fortes, custos baixos com a mão de obra, e incentivos fiscais e para fiscais generosos (PEREIRA, 2016).

As dinâmicas econômicas refletiram-se no crescimento do PIB das cidades médias, e no caso em tela, dos municípios médios cearenses. Na década de 2000 acrescentam-se aos fatores já mencionados, as políticas econômicas, em particular a de valorização do

salário mínimo, as de estímulo a infraestrutura econômica e a de assistência (PEREIRA, 2016).

Em 2003, as cidades médias cearenses alcançaram um PIB nominal de R\$2,5 bilhões. Este por sua vez teve uma taxa de crescimento de 269% no decênio 2003-2013. Em relação às cidades isoladas percebe-se de acordo com a Tabela 1, que as cidades que mostraram um crescimento substancial do PIB, em termos absolutos, são os municípios de Juazeiro do Norte e Sobral. Mesmo o PIB de Sobral sendo maior que o de Juazeiro, no decênio, Juazeiro do Norte mostra uma taxa de crescimento maior, de 375%. Juazeiro do Norte e Sobral são as cidades que mais apresentaram dinamismo econômico por meio do PIB dentre as cidades analisadas. Pode-se dizer que a maturação dos investimentos que vêm sendo instalados nessas cidades ao longo dos anos proporcionou o crescimento do PIB em todas as cidades.

Uma análise da distribuição do valor da estrutura setorial do valor adicionado, pode ser feita para um melhor entendimento de como é a dinâmica das atividades econômicas nas cidades médias.

Analisando-se os dados, tem-se uma clara visão de como foi distribuído o valor do PIB. O setor de serviços foi o que mais cresceu, considerando o período, realçando o peso que este setor desempenha nestas cidades frente aos setores industrial e agrícola. Dentre as cidades em estudo, Juazeiro do Norte, nos dois anos, teve um bom desempenho do PIB serviços, chegando em 2013 a R\$ 1,8 bilhões de reais, seguido de Sobral, que de R\$ 514,5 milhões de reais, em 2003, chega a R\$ 1,4 bilhões de reais em 2013.

Como bem mostra Lima Junior (2014), alguns fatores que favoreceram a expansão do setor terciário no estado têm relação direta com o crescimento do consumo familiar nos anos 2000 que leva a uma expansão do consumo popular, impactando diretamente nos serviços de Comércio impelidos pelo comércio varejista. Outro fator apontado pelo mesmo é a contribuição dos serviços financeiros, que no Ceará especificamente têm contribuído a partir do espraiamento de agências do Banco do Nordeste do Brasil (que possui sede no Ceará).

O Quadro 01 mostra o desempenho relativo da evolução do PIB a preços correntes. Nele se constata que, embora na ótica dos valores absolutos os setores econômicos tenham crescido significativamente, na participação relativa não ocorreu mudanças significativas na maioria dos municípios. Em outras palavras, o setor de serviços era importante e majoritário e assim continuou. No entanto, as cidades de Crato, Itapipoca e Quixadá reduziram a participação relativa do setor de serviços no montante do PIB. Todas três apresentaram crescimento relativamente superior do setor industrial. Em outras palavras, o crescimento da indústria foi relativamente maior do que o crescimento do setor de serviços. Dessas seis cidades em comento, somente o Crato apresentou crescimento relativo do setor agropecuário. As demais reduziram suas respectivas participações.

Quadro 01 – Participação relativa dos setores no PIB a preços correntes (2003/2013)

2003				
Município	Agropecuária	Indústria	Serviços	Total
Crato	4,14	16,53	79,33	100,00
Iguatu	11,80	14,56	73,64	100,00
Itapipoca	13,32	27,08	59,59	100,00
J. Norte	0,86	16,68	82,46	100,00
Quixadá	19,07	7,88	73,05	100,00
Sobral	2,28	39,45	58,26	100,00
Total				
CM's	5,57	24,79	69,64	100,00
2013				
Município	Agropecuária	Indústria	Serviços	Total
Crato	6,32	22,75	70,92	100,00
Iguatu	7,72	16,55	75,74	100,00
Itapipoca	9,26	33,33	57,41	100,00
J. Norte	0,60	16,28	83,12	100,00
Quixadá	13,08	19,05	67,86	100,00
Sobral	0,97	39,91	59,12	100,00
Total				
CM's	3,63	26,34	70,03	100,00

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IBGE (2015).

A evolução da desconcentração industrial tem favorecido as cidades interioranas, em particular o setor de serviços, a partir das políticas de interiorização do desenvolvimento, principalmente no tocante às atividades industriais que traz consigo uma gama de serviços que são ofertados a partir das necessidades dessas indústrias (PEREIRA, 2015).

Nesse processo, as atividades de serviços em parte explicam o papel de várias cidades como centros de influência, como é o caso das cidades médias não metropolitanas em estudo: Crato, Iguatu, Itapipoca, Juazeiro do Norte, Quixadá e Sobral. Essas cidades nos últimos anos são fortes coletoras de emprego, de redistribuição de produtos industrializados, sedes de instituições financeiras, além de terem sido escolhidas para instalação de importantes estabelecimentos comerciais atacadistas e varejistas.

Para se ter ideia da dimensão do setor de serviços na economia cearense, notadamente nas cidades médias cearenses, a Tabela 2, mostra a quantidade de estabelecimentos do setor.

Tabela 2 - Número de estabelecimentos de serviços nas cidades médias (CM) cearenses e no Ceará (2004/2014).

Municípios	2004		2014		2004/2014
	ABS	(%)	ABS	(%)	Variação (%)
Crato	873	15,63	1464	14,89	67,7
Iguatu	715	12,80	1259	12,81	76,1
Itapipoca	289	5,17	586	5,96	102,8
J. Norte	2020	36,17	3690	37,53	82,7
Quixadá	395	7,07	596	6,06	50,9
Sobral	1293	23,15	2236	22,74	72,9
Total CM's	5585	100,00	9831	100,00	76,0

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS/TEM (2017).

*ABS= absoluto

Este setor ganha impulso na economia devido ao fenômeno da globalização e da reestruturação produtiva, servindo como um setor absorvente do excedente de emprego industrial. Assim, o setor de serviços no Ceará ganha relevância a partir das medidas de ajuste fiscal e de atração de investimentos ditando as novas estratégias de desenvolvimento.

Destarte, Costa e Amora (2009), dizem que os setores terciários nas cidades médias têm o poder de comandar a economia local uma vez que a indústria gera empregos diretos e indiretos, conseqüentemente, estes trabalhadores-consumidores ampliam seu consumo de bens e serviços, principalmente de educação e saúde. Assim, percebe-se também que nestas cidades, o setor terciário tem causado uma expansão dos sistemas técnicos, que são indispensáveis ao funcionamento da economia urbana atualmente.

O setor de serviços tem acompanhado o ritmo de desenvolvimento local da indústria, em consonância com as alterações estruturais na economia que se percebem desde a década de 1990. Mas, seus efeitos são sentidos na década de 2000, a partir da maturação dos investimentos em longo prazo. Desse modo, observa-se a partir de 2002, as políticas voltadas às cadeias produtivas, em que o setor de serviços assume uma nova conotação, sendo um setor complementar à indústria, gerando empregos nos ramos da educação, saúde, serviços de saneamento básico, e serviços especializados como escritórios, assistência técnica dentre outros.

Observa-se na Tabela 2, que em termos absolutos, Juazeiro do Norte e Sobral, aumentaram a sua participação no número de estabelecimentos. Juntas, elas representam 8% de todos os estabelecimentos de serviços no Ceará. Nesse sentido, a expressão maior do setor de serviços nas cidades médias é refletido pelas condições de reprodução do capital.

Em uma análise dos dados da Tabela 2, pode-se inferir, que Juazeiro do Norte, Itapipoca, Iguatu e Sobral, foram as cidades que mais cresceram em número de estabelecimentos no setor de serviços, 82,7%, 102,8%, 76,1%, 72,9%, respectivamente. Desse modo, as cidades citadas são as que mais oferecem condições de reprodução do setor, uma vez que vê-se o reflexo no total absoluto de estabelecimentos.

Vale ressaltar também a crescente instalações de comércio atacadista, serviços do tipo médicos e de ensino, por serem centros especializados na área de saúde, e comportam grandes polos educacionais. Todas as cidades em análise comportam sedes ou instalações de faculdades e universidades públicas.

Juntamente com os serviços financeiros, estes setores supracitados têm a capacidade de realizar movimentos pendulares de população de cidades ao redor, que se deslocam a busca de melhores serviços e realizar transações bancárias. Como um "efeito de dominó", ao chegar nestas cidades, a população tem acesso a diversos outros serviços, que mesmo não tendo tanta expressividade, dinamizam as cidades em qual estes estabelecimentos estão inseridos.

Para efetivar o presente estudo, utiliza-se nesta seção o índice denominado Quociente Locacional (QL), objetivando dimensionar os municípios que apresentam forte especialização produtiva no setor de serviços, reconhecendo os aglomerados produtivos no crescimento econômico e regional a partir da identificação e análise das aglomerações produtivas de uma região levando-se em conta a estrutura daquele setor em nível estadual, diferenciando atividades básicas ou não-básicas, dada a sua concentração setorial e a existência do efeito transbordamento que ultrapassam limites municipais nas cidades médias.

Conforme se pode observar, a partir dos dados plotados na Tabela 3, referentes aos quocientes locacionais no setor de serviços, observa-se o seguinte: Crato desponta sua especialização frente às demais cidades no ensino no ano de 2004 com um QL de (2,69) uma atividade básica para a cidade, explicado por conta de ser um centro que concentra diversas unidades de ensino em todas as áreas e o comércio varejista (1,23).

Tabela 3 - Quociente de Localização no setor de serviços de cada segmento, em cada cidade média (2004/2014)

2004						
QL SERV	CRATO	IGUATU	ITAPIPOCA	J. NORTE	QUIXADÁ	SOBRAL
Comércio Varejista	1,23	1,92	0,77	2,20	1,37	0,81
Comércio Atacadista	0,63	1,49	0,44	2,02	0,52	0,68
Instituição Financeira	0,45	0,66	0,25	0,57	0,53	0,33
Adm. Técnica						
Profissional	0,17	0,17	0,07	0,34	0,08	0,33
Transporte e						
Comunicações	0,47	0,37	0,06	1,24	0,11	0,42
Aloj Comunic.	0,76	0,89	0,76	0,62	0,60	0,78
Médicos Odontológicos						
Vet.	1,74	1,63	1,14	1,45	3,20	1,36
Ensino	2,69	1,49	0,67	1,45	1,15	0,79
Administração Pública	0,72	0,73	1,16	0,54	1,62	0,29
2014						
QL SERV	CRATO	IGUATU	ITAPIPOCA	J. NORTE	QUIXADÁ	SOBRAL
Comércio Varejista	1,27	1,78	1,26	1,72	1,31	1,05
Comércio Atacadista	0,74	1,43	0,73	1,16	0,56	0,92
Instituição Financeira	0,70	0,73	0,55	0,74	0,57	0,75

Adm. Técnica Profissional	0,26	0,18	0,13	0,66	0,12	0,36
Transporte e Comunicações	0,43	0,46	0,24	1,07	0,08	0,55
Aloj Comunic. Médicos Odontológicos	0,86	0,61	0,59	1,19	0,57	1,06
Vet.	1,92	1,42	1,67	1,69	1,27	3,47
Ensino	2,02	0,88	0,62	1,76	1,56	0,53
Administração Pública	0,85	0,98	1,49	0,45	1,87	0,26

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS/TEM (2017).

A cidade de Iguatu, tem sua atividade de emprego mais diversificada. A maior participação cabe ao comércio varejista (1,92), médicos odontológicos veterinários, ocupam a segunda posição com QL de (1,63), os serviços de comércio atacadista e de ensino têm igual importância como atividade básica para a cidade (1,49).

Percebe-se ainda pela leitura da Tabela 3, que, em 2004 Itapipoca depende pesadamente do setor de administração pública (1,16) e de serviços médicos odontológicos veterinários (1,14). Juazeiro do Norte dentre todas, assume liderança no comércio varejista (2,20), característica forte da cidade desde a época colonial e no comércio atacadista (2,02), seguida dos setores médicos, odontológicos e veterinários, e ensino, que representam a mesma importância para a região (1,45), em quarto lugar o setor de transportes e comunicações, com um QL de (1,24). Quixadá por sua vez se destaca entre as demais nos serviços médicos odontológicos veterinários (3,20), seguidos de administração pública (1,56), comércio varejista (1,37) e ensino (1,15). Sobral tem importância nos serviços apenas no ramo de médicos odontológicos veterinários (1,36).

Em 2014, os postos de trabalho no setor de serviços apresentam uma grande diversificação. Como plotado na tabela 3, Crato aumenta sua importância nos serviços referenciados em 2004, com ascensão dos serviços de médicos odontológicos veterinários (1,92). Na cidade de Iguatu, em 2004, todos os subsetores observados, que apresentaram $QL > 1$, perdem participação no ano de 2014, contudo, estes setores continuam sendo os ramos que mais empregam frente aos demais que não têm muita absorção de empregos. Itapipoca tem crescente importância no setor de administração pública e de serviços médicos odontológicos veterinários, acompanhado do comércio varejista que aparece como novidade para o ano na absorção de massa de trabalhadores com QL de (1,26).

Juazeiro do Norte, em 2014, confirma a importância de setores como o de serviços médicos odontológicos e veterinários, e ensino, são os únicos ramos que se mantêm desde 2004 como básicos na empregabilidade. Ao lado destes, aparece o setor de Alojamento e Comunicação, que em 2014 não aparecia como importante (1,19). Mesmo os setores de comércio varejista e atacadista perdendo importância, são setores que ainda absorvem grande mão de obra, principalmente nos últimos anos através da chegada de grandes grupos empresariais do setor de comércio.

Quixadá por sua vez, mantém os serviços de administração pública e ensino como os que mais empregam (1,87 e 1,46, respectivamente), com uma pequena variação para baixo dos setores de comércio varejista e médicos odontológicos veterinários. Sobral, que até era a cidade de pouco dinâmica no emprego de serviços, mantém ascendência no setor médico, odontológico e veterinário, mas, agora ganha feições na região com empregabilidade dos setores de Alojamento e Comunicação (1,06) e comércio varejista (1,05).

4. CONCLUSÕES.

A realização da presente pesquisa teve como principal escopo as relações desempenhadas, no âmbito da rede urbana, um conjunto de cidades caracterizadas como cidades médias. Admitiu-se que as conformações dessas cidades sofreram diversos impactos a partir do marco da reestruturação produtiva, ampliando e diversificando o fluxo de pessoas, produtos e informações. Com a reestruturação produtiva, as cidades médias estão mais articuladas.

No que concerne aos resultados, observou-se que este marco trouxe às cidades médias um forte dinamismo econômico e urbano. Os rebatimentos desse fenômeno podem ser vislumbrados sobre o nível de crescimento econômico por meio do crescimento do PIB nos diversos setores econômicos, com destaque para o peso que as atividades de serviços frente aos demais setores.

O protagonismo pode ser observado no número de empresas ligadas ao setor de serviços. Os investimentos públicos e privados dinamizaram as cidades médias e expandiram as atividades de serviços comandando a economia local, pois concentra grande parte de serviços especializados e tecnológicos. De 5.585 estabelecimentos em 2004, passa para 9.831, em 2014, com algumas cidades crescendo mais que o Ceará.

Relacionado ao Quociente locacional no setor de serviços, percebeu-se algumas variações na dinâmica de setores e da importância de setores básicos na economia regional destas cidades. Setores como o comércio varejista, o ensino e os serviços médicos são os setores que em todas as cidades têm QL >1, com o surgimento de novos dinamismos ditados a partir da dinâmica do comércio atacadista em algumas cidades. Estes setores são grandes absorvedores da mão de obra e de especialização produtiva.

Por fim, o cotejamento dos aportes teóricos com os dados estatísticos para estas cidades, nos faz apontar a importância do setor de serviços para estas cidades. Dadas as novas formas de acumulação contemporâneas do setor de serviços, as cidades médias se conformam como o lócus reprodutivo e dinâmico, irradiando forças de atração para as suas áreas de influência, reforçando seus papéis na rede urbana cearense nos anos 2004 e 2014.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

ALVES, Giovanni. **O novo (e precário) Mundo do Trabalho: reestruturação produtiva e crise no sindicalismo.** São Paulo, Brasil: Boitempo, 2000.

ANTUNES, Ricardo. **O adeus ao trabalho: Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho.** 7ª. Ed.. São Paulo, Brasil: Editora Cortez/Editora da UNICAMP, 2000.

AMORA, Zenilde Baima. Cidades médias: considerações sobre a discussão conceitual. In: FREITAS, Nilson Almino; MARIA JUNIOR, Martha; HOLANDA, Virgínia Célia Cavalcante de. (Orgs.). **Múltiplos olhares sobre a cidade e o urbano: Sobral e Região em Foco.** Sobral, Brasil: EDUECE, p. 1-13, 2010.

ANDRADE, Thompson Andrade; SERRA, Raimundo Vergolino. (Org.). **Cidades médias brasileiras.** Rio de Janeiro, Brasil: Ipea, 2001.

ARAÚJO, Sergiano de Lima. **Reestruturação socioespacial do território cearense.** Ateliê Geográfico v.4. No. 2. 2010.

BARBOSA, Maria Nivânia Feitosa. **A evolução do Emprego Formal Industrial nas Cidades Médias do estado do Ceará (Juazeiro do Norte, Crato e Sobral) no período de 1990 a 2010.** Maria Nivania Feitosa Barbosa – Natal, RN. 113f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, Brasil. 2013.

DE DEUS, João Batista. (2004) **As cidades Médias na nova configuração territorial brasileira.** Boletim Goiano de Geografia, v. 24, n. 1. Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Brasil, p. 81-91.

CANO, Wilson. **Desconcentração Produtiva Regional do Brasil 1970-2005.** São Paulo, Brasil: Unesp, 2007.

CASTRO, Marília de Souza. **Mudanças no Processo Produtivo Capitalista e a Dinâmica do Setor de Serviços: Repercussões nas Cidades Médias Cearenses no período de 1990 a 2010.** Marília de Souza Castro – Rio Grande do Norte. Dissertação (Mestrado Acadêmico) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, Brasil. 2015.

CATELAN, Marcio José. **Heterarquia Urbana: Interações Espaciais Interescalares e Cidades Médias.** Coleção PROPG Digital (UNESP), São Paulo, Brasil: Cultura Acadêmica Editora, 2013.

COSTA, Maria Célia Lustoza; AMORA, Zenilde Baima. **Transformações nas Cidades Médias do Ceará (Brasil).** Anais do 12º Encontro de Geógrafos de América Latina (EGAL). 3 a 7 de abril de 2009. Associação de Geógrafos da América Latina, Montevideu, Uruguai.

GIAMBIAGI, Fábio. et. al (org.). **Economia brasileira contemporânea (1945-2010).** 2ª. Ed.. Rio de Janeiro, Brasil: Elsevier, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. ed.. São Paulo, Brasil: Atlas, 2008.

HOLANDA, Virgínia Célia Cavalcante de; MARIA JUNIOR, Martha. **A expressão das Cidades Médias Cearenses.** In: HOLANDA, Virgínia Célia Cavalcante de; MARIA JUNIOR, Martha. **Leituras e Saberes Sobre o Urbano: cidades do Ceará e Mossoró no Rio Grande do Norte.** Fortaleza, Brasil: Expressão Gráfica e Editora, p. 41-55. 2010.

HOLANDA, Virgínia Célia Cavalcante de; AMORA, Zenilde Baima. **Cidades médias do Ceará, estado do Nordeste do Brasil, e suas dinâmicas contemporâneas.** In: XIII Encontro de Geógrafos da América Latina, 2011, São José, Costa Rica. Anais do XIII Encontro de Geógrafos da América Latina. Universidade Nacional da Costa Rica. p. 01-12. 2011.

HOLANDA, V. C. C. **Sobral-Ceará: Aspectos das verticalidades e horizontalidades em uma cidade média do interior do Nordeste Brasileiro.** Revista Caminhos de Geografia. Editora da Universidade Federal de Uberlândia (EDUFU), Uberlândia, Brasil. V.12, n.40. 2011.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2010). **Censo Demográfico 2010.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br> Acesso em maio de 2017.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2015). **Pesquisa de Produto Interno Produto – PIB's.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em maio de 2017.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2008) **Regiões de Influência das Cidades**. Rio de Janeiro, Brasil: IBGE. 201 p.

Instituto de Pesquisa Econômica do Ceará (IPECE). (2017) **Perfil Básico Municipal**. IPECE. Fortaleza, Brasil. Disponível em http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil_basico/index_perfil_basico.htm . Acesso em Abril de 2017

KON, Anita. **Economia de Serviços**. São Paulo, Brasil: Elsevier. 2004.

KON, Anita. **Sobre as atividades de serviços**: revendo conceitos e tipologias. Revista de Economia Política, v. 19, n. 2. Sociedade Brasileira de Economia Política. São Paulo, Brasil. p. 74. 1999.

LIMA JUNIOR, Francisco. do O' de. **Estrutura produtiva e rede urbana no estado do Ceará durante o período de 1980-2010**. Francisco do O' de Lima Junior. – Campinas, São Paulo, Brasil: [s.n.] Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Economia. 2014.

MACEDO, Fernando César de; LIMA JUNIOR, Francisco do O' de; MORAIS, José Micaelson Lacerda. **Dinâmica econômica e rede urbana cearense no início do século XXI**. Redes, v. 17, n. 1. Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Santa Cruz do Sul, Brasil. p. 70-93, 2014.

MAGRINI, André Velloso. **Análise sobre a dinâmica das cidades médias**: Patos de Minas (MG), um olhar. (Monografia de Graduação). Uberlândia, Brasil: Universidade Federal de Uberlândia. 2008.

Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). (2016). RAIS: **Relação Anual de Informações Sociais**. (2017) MTE. Brasília, Brasil. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/rais.php> Acesso: julho de 2016.

MORAIS, Ana Cristina Santos; PEREIRA, William Eufrásio Nunes Pereira; OLIVEIRA, Aline Alves de. **Cidades médias do Nordeste: Dinamismo e desafios no pós 1990**. In: I Seminário de Desenvolvimento Regional, Estado e Sociedade, 29 a 31 de agosto de 2012, Rio de Janeiro, Brasil. Anais I Seminário de Desenvolvimento Regional, Estado e Sociedade.

PEREIRA, William Eufrásio Nunes Pereira. **Reestruturação do setor industrial de Campina Grande-PB a partir dos anos 1990**. William Eufrásio Nunes Pereira [recurso eletrônico]. – Natal, Brasil: EDUFRN, 2016. Disponível em: <http://www.repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/123456789/23164/7/Reestrutura%C3%A7%C3%A3o%20do%20Setor%20Industrial%20e%20Transforma%C3%A7%C3%A3o%20o%20Espa%C3%A7o%20Urbano.pdf> Acesso em. 18 de julho de 2018.

PEREIRA, William Eufrásio Nunes Pereira. **Reestruturação Econômica no Nordeste Brasileiro**. Revista de Economia Regional, Urbana e do Trabalho. Volume 04, Nº 01. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, Brasil. .p 59-75, 2015. Disponível em: <https://ojs.ccsa.ufrn.br/index.php?journal=rerut&page=issue&op=view&path%5B%5D=70> Acesso em 18 de julho de 2017.

PEREIRA, William Eufrásio Nunes Pereira; MORAIS, Ana Cristina Santos. OLIVEIRA, Aline Alves de. **Cidades Médias do Nordeste: Breves Considerações Acerca dos Dinamismos e Desafios no Pós-1990.** Revista Gestão & Regionalidade - Vol. 33 – Nº 97 – jan-abr/2017. Disponível em: http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_gestao/article/viewFile/2896/2097 Acesso em 18 de julho de 2018

PEREIRA, William Eufrásio Nunes Pereira; SILVA, Marconi Gomes da; APOLINÁRIO, Valdênia. **A Distribuição Espacial da Indústria Calçadista no Nordeste (1985/2005).** In: MACAMBIRA, Júnior; SANTOS, Sandra Maria. (Org.). Brasil e Nordeste: ocupação, desemprego e desigualdade. Fortaleza, Brasil: IDT; Banco do Nordeste do Brasil (BNB), 2007.

PEREIRA, Fabiano Maia; LEMOS, Mauro Borges. **Cidades Médias Brasileiras: Características e Dinâmicas Urbano Industriais.** Revista Pesquisa e Planejamento Econômico, Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA), Rio de Janeiro, Brasil. v. 33, n. 1, p. 127-165, 2003.

SANTOS, Ângela Moulin Simões Penalva. **Urbanização Brasileira: Um Olhar sobre o Papel das Cidades Médias na Primeira Década do Século XXI.** Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais (ANPUR). V. 12. N. 2. Nov./2010, ANPUR, São Paulo, Brasil, p. 1103-119. 2010.

SILVEIRA, Raul. **Concentração Industrial Regional, Especialização Geográfica e Geografia Econômica: evidências para o Brasil no período 1950 – 2000.** Revista Econômica do Nordeste, Fortaleza, Brasil. v.36, no. 2, abr – jun. Banco do Nordeste do Brasil (BNB) 2005.

SINGER, Paul. **A economia dos Serviços.** Estudos Cebrap, v. 24, CEBRAP. São Paulo, Brasil. p. 127-135. 1979.

SPÓSITO, Eliseu Savério; SPÓSITO, Maria da Encarnação Beltrão; SOBARZO, Oscar. (org.) **Cidades médias: produção do espaço urbano e regional.** 1a. ed. São Paulo, Brasil: Expressão Popular, 2006. (Série Geografia em Movimento).